

**ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DO SINDICATO DOS
TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - 27/09/2023**

Ao vigésimo sétimo dia do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e três, às treze horas e trinta minutos, em primeira chamada e, por não atingir o quórum mínimo necessário, conforme disposição estatutária, em segunda chamada às quatorze horas, no Varandão do Centro de Comunicação e Expressão da UFSC, reuniram-se os Técnico-Administrativos em Educação de forma presencial e com transmissão online para os TAES dos campi para mais uma Assembleia Geral Extraordinária, instaurada conforme edital de convocação nº 011/SINTUFSC/2023. A mesa coordenadora dos trabalhos foi apresentada, aprovada e dirigida por Giana Carla Laikovski e Eduardo Mello Garcia, diretores do SINTUFSC. Em seguida, foi feita a segunda chamada com a leitura do edital de convocação da assembleia que continha a seguinte ordem do dia: **1 - Encaminhamentos da Assembleia Anterior; 2 - Informes; 3 - Recomposição da Diretoria. Alterações internas de coordenações: Aline Schneider para a Coordenação de Aposentados, Pensionistas e Assuntos de Aposentadoria; Marjori de Souza Machado para a Coordenação de Inclusão e Diversidade - Gênero, Raça, Etnia, Diversidade Sexual, Pessoas com Deficiência e Neurodiversidade, e Juliane Pasqualeto para a Coordenação Geral. Substituição de cargos: Vanessa Eidam para Coordenação de Políticas de Comunicação; Rodrigo Suitck Zaleuski para Coordenação de Assuntos Jurídicos; Bruna Correia Silvello para Coordenação de Aposentados, Pensionistas e Assuntos de Aposentadoria; Rossana Lopes Pereira de Souza e Takanori Ogawa para Coordenação de Integração com os Campi; Vitória de Lara Miranda para Coordenação de Saúde e Segurança no Trabalho. 4 - Análise de Conjuntura; 5 - Paralisação Nacional no dia 03/10; 6 - Outros assuntos.** Após a leitura e esclarecimentos sobre a metodologia desta assembleia, que foi aprovada em conjunto com a composição da mesa, iniciou-se a discussão do primeiro ponto da pauta. **1 - Encaminhamentos da Assembleia Anterior**

29/08/2023: Giana Carla Laikovski fez a leitura dos encaminhamentos da assembleia anterior ocorrida no dia 29/08/2023, com início às 13h30min no Varandão do CCE UFSC: **A** - A comunicação do SINTUFSC deverá realizar uma publicação no site e nas redes sociais, convidando os servidores a ingressarem ao Grupo de Trabalho de Estágio Probatório e Avaliação de Desempenho da UFSC como representantes da categoria dos técnicos administrativos em educação, obrigatoriamente indicando apenas dois nomes, um titular e um suplente. **B** - aprovado o envio de dez pessoas aposentadas, pensionistas e aposentandos para participar do Encontro Nacional de Aposentados da FASUBRA, e aprovada a participação da diretora Marjori Machado do SINTUFSC responsável pela pasta de aposentados, totalizando uma delegação de onze pessoas. **C** - Foram eleitos por ampla maioria dos presentes, os seguintes delegados para **Plenária da FASUBRA** (30/09 e 01/10): Vera Lúcia Silva, Carlos Antônio Marques e Jonathas Gomes de Medeiros; e os seguintes suplentes em ordem de prioridade: Cláudio Silvano (1º), Jorge Fernandes (2º), Eduardo Luz (3º) e Rosana de Souza (4º). E, referendada a diretora Nadja Mendonça como representante do SINTUFSC na Plenária da Fasubra. **D** - Aprovada por ampla maioria a defesa na Plenária da FASUBRA de reposição salarial de 70% referente aos 7 anos de perda salarial, a paridade dos aposentados, o reajuste dos benefícios, a liberação dos recursos retidos das IFES e a oposição ao corte de verbas na educação pública de nível básico. Concluída a leitura, iniciou-se o segundo ponto de pauta. **2 - Informes:** Giana Carla Laikovski comunicou que ocorreu uma Plenária Nacional do FONASEFE que definiu um calendário de lutas pela reposição salarial, contra a reforma administrativa e a PEC 32. Para tanto, há uma proposta de paralisação nacional indicada para o dia 03/10/2023. A nível estadual, o SINTUFSC está se articulando com o Fórum Estadual dos Servidores Públicos. Prevê-se uma audiência pública agendada para o dia 04/10 às 14h30 em frente à ALESC. Além disso, há o agendamento de uma reunião deste fórum no dia 28/09 para tratar das possíveis atividades em Santa Catarina. Por fim, informou que o SINTUFSC contribuiu para a luta contra o marco temporal na última semana, destacando que o veto do STF a essa tese representou uma significativa vitória para os povos indígenas. Marjori Machado relatou que participou do Encontro Nacional de Aposentados da FASUBRA,

que ocorreu entre 15 e 17 de setembro. Ela destacou que o evento foi positivo, com debates relacionados ao racismo, ao etarismo e à igualdade. Participaram 35 entidades deste evento. Juliane Pasqualetto contribuiu para o debate informando que entre os dias 25 a 29 de setembro, o SINTUFSC está colaborando com a organização do Seminário Nacional de Segurança das IFES. Este evento tem sido um espaço muito importante para discutir a terceirização dessa categoria, especialmente porque há 30 anos não há concursos para esta área. Além disso, relatou que em 20/09 foi realizada uma assembleia no Hospital Universitário para tratar das condições de trabalho. Durante a atividade, foram discutidas as ações coletivas de revisão do adicional de insalubridade e a formação do GT HU SINTUFSC e FASUBRA como um espaço de articulação dos servidores deste local. Jorge Luiz Fernandes relatou que também participou do Encontro Nacional de Aposentados, o qual foi muito importante, considerando que na primeira edição do evento ele havia sido pouco valorizado pela FASUBRA. Notavelmente, a discussão foi muito positiva ao abordar a mercantilização da saúde, promovida pelos planos de saúde, que afeta de maneira estarrecedora os idosos. Além disso, os debates sobre racismo e etarismo durante o evento foram destacados. Jorge Luiz Fernandes também parabenizou e agradeceu a presença da diretoria do SINTUFSC, representada pela diretora Marjori Machado. Por fim, salientou que é importante apoiar o evento para o futuro, considerando que são setores que participam ativamente das lutas da categoria. Não havendo mais informes, prosseguiu-se para o próximo ponto. **3 - Recomposição da Diretoria do SINTUFSC:** Giana Carla Laikovski relatou que no dia 20/09/2023 completou-se um ano da gestão 'Taes em Luta'. Nesse período, algumas pessoas se afastaram da entidade; por outro lado, outros servidores gostariam de contribuir com o sindicato. Dessa forma, em reunião, avaliou-se a necessidade de recompor a diretoria. A diretora explicou que tais alterações são amparadas pelo Estatuto do SINTUFSC, que permite que, em caso de vacância de cargo, novos coordenadores sejam incluídos na nominata, mediante aprovação da recomposição em assembleia geral extraordinária. Nesse sentido, comunicou que os diretores Silmara Maria Magnabosco, Marivone Richter, Dyego Anderson Silva Pereira, Arelly Cecilia Silva Padilha, José Eduardo Moreira Colombo, Jéssica Saraiva Da Silva, apresentaram

mediante cartas de desligamentos anexas, o seu desejo de se retirarem da diretoria do SINTUFSC. Prosseguindo, Giana Carla Laikovski fez a leitura do artigo 46 do Estatuto do SINTUFSC que trata da questão, qual seja: "Art. 46 – Nos casos de desistência formal e voluntária, impedimento ou falecimento de coordenador do sındico, a Diretoria poderá convocar assembleia geral para preencher o cargo vago, cabendo à Diretoria propor um substituto, a ser homologado ou não pela Assembleia". Em seguida, perguntou se os presentes tinham dvidas sobre o tema, o que não ocorreu, assim, esclareceu que primeiro pretende-se realizar um remanejamento interno de funções da diretoria, os seguintes diretores assumirão as correspondentes pastas: **Coordenação de Aposentados, Pensionistas e Assuntos de Aposentadoria:** Aline Schneider. **Coordenação de Inclusão e Diversidade - Gnero, Raa, Etnia, Diversidade Sexual, Pessoas com Deficiência e Neurodiversidade:** Marjori de Souza Machado. **Coordenação Geral:** Juliane Pasqualetto. Além dessas mudanas, sugere-se a incorporação dos seguintes servidores para substituir coordenadores que deixaram seus cargos: **Coordenação de Polıticas de Comunicação:** Vanessa Eidam. **Coordenação de Assuntos Jurıdicos:** Rodrigo Suitck Zaleuski. **Coordenação de Aposentados, Pensionistas e Assuntos de Aposentadoria:** Bruna Leidens Correa Silvello. **Coordenação de Integração com os Campi:** Rossana Lopes Pereira de Souza. **Coordenação de Integração com os Campi:** Takanori Ogawa. **Coordenação de Saúde e Segurana no Trabalho:** Vitória de Lara Miranda. Em seguida, Giana Carla Laikovski questionou se a plenária tinha dvidas estatutárias ou comentários a serem feitos. Não havendo nenhuma inscrição, **a mesa submeteu a pauta a votação, e a proposta foi homologada pela plenária, sendo aprovada por ampla maioria, com apenas dois votos contrários e nenhuma abstenção.** Dessa forma, a diretoria foi recomposta até o prazo limite de mandato, perıodo que corresponde de 27 de setembro de 2023 a 20 de setembro de 2025. **4 - Análise de Conjuntura:** Juliane Pasqualetto iniciou o ponto argumentando que a nıvel nacional havia dois ataques sobressalentes: a reforma administrativa e o arcabouo fiscal. O primeiro era um projeto que estava no congresso nacional, ainda não havia sido votado, mas estaria precarizando o trabalho em caso de aprovação. O segundo inviabiliza o aumento do oramento para

garantir que as metas da inflação fossem mantidas, dessa forma, atingia diretamente as políticas de seguridade social. Ou seja, havia dinheiro para banqueiros, mas não para os trabalhadores. Ela evidenciou como os recursos públicos seriam aplicados e o discurso do presidente da república, Lula, ao informar que iria industrializar o país demonstra a sua prioridade de uso do fundo público. Além disso, manteve-se uma tentativa de negociação com o centrão por meio do uso irrestrito de emendas parlamentares. A nível sindical, tínhamos uma central sindical que já foi dos trabalhadores, mas hoje blindou o governo, caso da CUT e outros setores de esquerda. Por fim, evidenciou que as greves que surgiram no período recente foram no setor privado, portanto, sendo urgente a retomada do trabalho de base no setor público. Juliane Pasqualetto também fez críticas à atual gestão do DCE por seu imobilismo e pelas ações da reitoria, sendo necessário retomar as lutas. Celso Martins comentou que é importante que o sindicato faça críticas ao governo federal. Em seguida, ele relembrou a fala de Jorge Fernandes sobre os planos de saúde e a exploração dos servidores aposentados. Desse modo, rememorou que anos atrás foi realizada uma assembleia com 500 servidores no hall da reitoria, na qual foi aprovada a recusa à proposta do governo federal de incluir os planos de saúde na universidade pública. Essa recusa ocorreu em primeiro lugar como forma de defender o SUS e por entender que o governo não acompanharia o aumento da contribuição necessária para dar conta dos aumentos dos planos de saúde. Acrescentou também que a Reforma Administrativa é uma proposta do Executivo, que é colocada em votação pelo Legislativo. Porém, na opinião dele, o sindicato é omissos em relação a essa pauta, e que não construir uma luta contra isso não faz sentido, considerando que a categoria atualmente é mais escolarizada do que no passado. Em seguida, ele apontou que a atual gestão está atrelada à reitoria, portanto, arrasta a estrutura para baixo e não desenvolve lutas. Por fim, comentou que a CUT é um cabide de empregos. Lamentou o quadro instalado e afirmou que é necessário dizer sim ao movimento voltado para defender o trabalhador e dizer não ao movimento voltado para a política partidária. Jorge Fernandes introduziu sua fala refletindo que a crise do capital de 2008 e 2009 não passou e não passará. Ele acredita que é ilusório pensar que o atual governo será revolucionário. Da mesma forma, apontou que não é papel das centrais

sindicais mobilizar a base, mas sim dos sindicatos de base, e que o tempo das assembleias com 500 pessoas já passou. Nesse sentido, a entidade cumpriu e ainda cumpre um papel importante. Assim, ele acrescentou que se o atual governo está promovendo a industrialização do país, ele considera isso louvável, pois a produção é melhor do que o capital rentista, que não gera empregos e não desenvolve o país, enquanto a desindustrialização é prejudicial. Portanto, não se pode ser ingênuo e pensar que é possível realizar uma paralisação ou greve sem mobilização, especialmente considerando que as assembleias têm sido muito pequenas, o que gera um problema quando se discute a paralisação como pauta. Para concluir, ponderou que não deve opinar sobre a dinâmica do movimento estudantil é preciso garantir a autonomia entre os setores. Bruna Silvello iniciou sua fala se apresentando e informando que trabalha no Colégio de Aplicação. Ela opinou que interpreta que o fascismo não foi vencido com a vitória sobre o bolsonarismo. Da mesma maneira, ponderou que há amplos setores da classe trabalhadora, não somente entre os empresários, especialmente os mais empobrecidos, que têm uma posição fascista e conservadora. A nível nacional, o governo tem se aliado ao empresariado, ao agronegócio, ao centrão e a setores mais reacionários em nome da governabilidade. Por outro lado, ele solta a mão de quem o elegeu, contradizendo aquela famosa foto de acesso à rampa durante sua posse. Ela comentou que não é correto comparar o governo Bolsonaro ao governo Lula, o que seria uma análise simplista. No entanto, é preciso observar as mortes nas periferias, como no estado da Bahia, com uma polícia que mais mata; e que trata as políticas sociais a partir do consumo via crédito. Por fim, ela argumentou que se ele foi eleito por nós, que ocorra uma grande mobilização para pressioná-lo, pois o governo não fará grandes mudanças por conta própria. Ela também questionou o impacto do teletrabalho na participação dos servidores nos espaços de mobilização e como organizar os colegas em uma situação como essa. Por fim, ela enfatizou que durante a eleição da reitoria, a atual gestão da diretoria estava em greve. Sim, houve um apoio à campanha do Irineu, mas a atual gestão se mantém autônoma, e o sindicato precisa manter sua independência. Giana Carla Laikovski relatou que recentemente o sindicato participou de uma posse com 19 servidores, o que ocorreu pela primeira vez em muitos anos. Ela mencionou que a pandemia impactou a

classe trabalhadora, e que estamos vivendo um momento de reestruturação do trabalho. Ela também lembrou que no ano passado houve uma retomada das atividades sindicais, incluindo uma greve que, embora não tenha sido massiva, foi fundamental para a rearticulação do sindicato. Dessa forma, enfatizou que fica preocupada com falas que não são construtivas e que visam apenas dividir a categoria. Ela destacou que este não é o momento para um sindicalismo baseado em uma única figura, um líder salvador da pátria. É importante perceber que o teletrabalho foi uma pauta defendida pela categoria e pensar em como construir lutas a partir disso. Ela também relatou que, ao visitar os setores e ouvir as condições de trabalho, os relatos sobre assédio são aterradores. Agora, falando como parte da diretoria, Giana enfatizou que a diretoria do SINTUFSC não se exime de expor as contradições da atual gestão da UFSC e que se mantém crítica. Ela destacou que no dia 03/10 há uma necessidade de abordar as pautas federais e construir ações em nível local. Além disso, mencionou que o campo cutista dentro do Fórum Nacional dos Servidores tem focado em críticas ao governo estadual como uma forma de blindagem ao governo federal, o que deve ser considerado como preocupante. Celso Martins reclamou que a atual gestão do sindicato não se mostra aberta a críticas. Nesse momento, Celso defendeu que na última assembleia ele fez a defesa dos pontos de pauta para a Plenária da Fasubra. Ele alegou que a diretoria anterior abandonou a categoria para assumir cargos e que nunca se posicionou à frente das questões polêmicas. Também mencionou que a atual gestão perdeu cerca de 500 filiados e questionou se isso é sinal de uma boa política. Em seguida, ele defendeu que na assembleia anterior a atual gestão teria sido contrária às suas propostas de reajuste salarial e, ao ser contestado pela diretora Juliane Pasqualetto, dirigiu críticas a ela. Jorge Fernandes retomou sua fala concordando que não vencemos o fascismo, ao observar, por exemplo, que muitos dos jovens servidores que estão na universidade são bolsonaristas. Em seguida, somou-se à fala de Celso Martins de que a gestão da diretoria deve assumir as críticas. Após, comentou que a atual gestão se diz autônoma da reitoria, mas que não é isso que se vê, por exemplo, que hoje há reuniões dentro da sede com servidores que estão em alto cargo da reitoria. Novamente, enfatizou que quem não quiser sofrer críticas não deve assumir tais funções de diretoria. Giana Carla Laikovski retomou sua fala contestando

as inscrições anteriores. Para ela, foi impressionante como algumas pessoas diziam que a gestão do sindicato não sabia receber críticas quando estavam em um debate, pois a divergência deveria ser livre. Além disso, mencionou que algumas vezes as verdades foram ludibriadas. Ela destacou que existem maneiras adequadas de fazer uma crítica e que não foram uma ou duas vezes que servidores desta universidade não compareceram às assembleias para não ter que ouvir pessoas gritando no microfone. Ela também apontou que algumas pessoas que criticavam a participação de servidores em partidos políticos já o fizeram em suas gestões. Em relação à última greve, ela afirmou que não foi irresponsável ou apenas de fachada, e que quem a construiu foi o comando de greve. Além disso, destacou que houve vitórias, como a não alteração do valor do Restaurante Universitário, contrariando a versão de Celso Martins e Jorge Fernandes que a chamaram de greve irresponsável. Assim, encerrou-se o debate. **5 - Paralisação Nacional no dia 03/10:** Giana Carla Laikovski relatou que ocorrerá uma reunião com o Fórum dos Servidores Públicos Federais em Santa Catarina no dia 28/09/2023 e que há uma articulação para realizar uma audiência pública no dia 04/10. Giana avalia, como direção a nível local, que o fórum é formado majoritariamente por setores cutistas e que por isso estão focados em construir a audiência no dia 04 para lutar pelas pautas estaduais. Dessa maneira, o SINTUFSC deu o pontapé inicial ao procurar o SINASEFE, SINTEPD e outros sindicatos de nível federal para se rearticular e tocar as lutas relacionadas ao executivo federal. Com isso, há o indicativo de criar uma plenária estadual dos servidores federais para rearticular o campo. Assim, a diretoria propõe que seja realizada uma paralisação de meio período no dia 03/10 para construir essa plenária e participação solidária na audiência pública dos servidores estaduais no dia 04/10. Celso Martins apontou que é necessário manter os pés no chão. Seria correto esperar pela plenária da FASUBRA do dia 30/09 e trazer o resultado dela indicando paralisação ou não. Ele comentou que seria importante utilizar o hall da reitoria para realizar uma assembleia geral a fim de aprovar essa proposta. Em seguida, ele criticou a gestão em relação à proposta de paralisação de meio período. Ele sugeriu que fosse realizada um dia inteiro de atividades, já divulgando dentro do panfleto os 4 pontos aprovados na última assembleia como forma de mobilizar as pessoas. E que, após a plenária da

FASUBRA, fosse feita uma reavaliação com base no que viesse a nível nacional. Giana Laikovski salientou que, devido ao prazo necessário para comunicar a reitoria, não haveria possibilidade de realizar uma nova assembleia. Além disso, ela mencionou que nas últimas paralisações, mesmo com panfletagem e colagem de cartazes, não houve adesão significativa ao movimento. Portanto, muitas vezes, a paralisação é aprovada, mas não há adesão efetiva. Por essa razão, a gestão propôs que a paralisação ocorra durante a atividade com a realização da plenária dos servidores públicos federais. Após não haver mais inscritos, a mesa colocou em votação a favor da paralisação das atividades por meio período no dia 03/10/2023, que foi aprovada por ampla maioria; bem como a colaboração com as atividades dos servidores estaduais no dia 04/10/2023. **6 - Outros assuntos:** Giana Laikovski indagou o plenário se haveria algum outro assunto a ser abordado; no entanto, não houve nenhuma manifestação por parte dos presentes. E não havendo mais nada a tratar, os coordenadores dos trabalhos, Giana Carla Laikovski e Eduardo Mello Garcia, agradeceram a presença de todos. Às 15 horas e 27 minutos, sem mais nada para acrescentar, deram por encerrada a assembleia geral extraordinária. Para constar, lavrou-se a presente ata, que será assinada por mim, Amanda Caroline de Oliveira, secretária ad.hoc, e pela coordenação dos trabalhos. A lista de presença contou com a assinatura de 39 trabalhadores presentes no Varandão do CCE e 8 de forma remota. A ata está arquivada na sede do sindicato, em arquivo próprio, juntamente com a gravação da assembleia e as listas de presença. Florianópolis, 27 de setembro de 2023.